



**APOSENTADORIA: SIGNIFICADOS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**  
**RETIREMENT: MEANINGS FOR NURSING PROFESSIONALS**  
**JUBILACIÓN: SIGNIFICADOS PARA PROFESIONALES DE ENFERMERÍA**

Júlia Trevisan Martins<sup>1</sup>, Maria Cristina Cescatto Bobroff<sup>2</sup>, Renata Perfeito Ribeiro<sup>3</sup>, Stela de Godoy Gaspar<sup>4</sup>,  
 Ariadne Berbert Basani<sup>5</sup>, Nathanye Crystal Stanganelli<sup>6</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar o significado da aposentadoria para profissionais de enfermagem. **Método:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 13 profissionais de enfermagem de um hospital estadual público (atendentes, auxiliares e técnicos). A produção de dados ocorreu de novembro de 2012 a março de 2013 por meio de entrevistas gravadas. As falas transcritas foram submetidas à Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 002/2012. **Resultados:** as análises das falas resultaram nas categorias: << Sentimentos iniciais à situação de aposentadoria >>, << Oportunidade de fazer o que gosta >>, << Vivências de sentimentos de inutilidade >>, << Desejo de retorno ao mundo do trabalho >>, << Vivenciando a falta dos amigos >>, << Vivências de sentimentos de dever cumprido >>, << Falta de preparo para aposentadoria >>, << A qualidade de vida para os aposentados >>. **Conclusão:** a aposentadoria foi permeada por aspectos positivos e negativos, sendo estes últimos relacionados à inadequação ou falta de preparo para uma nova etapa da vida. **Descritores:** Aposentadoria; Trabalhadores; Qualidade de Vida; Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze the meanings of retirement for nursing professionals. **Method:** Qualitative, exploratory, descriptive study. Sample consisted of 13 nursing professionals (nursing aides, auxiliaries and technicians) from a public state hospital. Data was collected through interviews performed from November 2012 to March 2013. The transcribed statements were subjected to a content analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 002/2012. **Results:** the analysis of the speeches resulted in the following categories: << Initial feelings toward the situation of retirement >>, << Opportunity to do what you enjoy doing >>, << Experiencing feelings of worthlessness >>, << Desire to return to the world of work >>, << Missing the friends >>, << Experiencing feelings of accomplishment >>, << Lack of preparation for retirement >>, << Quality of life for retirees >>. **Conclusion:** Retirement was permeated by positive and negative aspects. The latter were related to the inadequacy or lack of preparation for entering a new stage of life. **Descriptors:** Retirement; Workers; Quality of Life; Nursing.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar el significado de la jubilación para profesionales de enfermería. **Método:** estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo. La muestra estuvo compuesta por 13 profesionales de enfermería (ayudantes, auxiliares y técnicos de enfermería) de un hospital público estatal. Los datos se colectaron mediante entrevistas grabadas entre noviembre 2012 y marzo 2013. Las declaraciones transcritas fueron sometidas a análisis de contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Protocolo 002/2012. **Resultados:** el análisis de los discursos resultó en las siguientes categorías: << Sentimientos iniciales a la situación de jubilación >>, << La oportunidad de hacer lo que a uno le gusta >>, << Experimentando sentimientos de inutilidad >>, << El deseo de volver al mundo del trabajo >>, << Echando de menos a los amigos >>, << Experimentando sentimientos de logro >>, << La falta de preparación para la jubilación >>, << La calidad de vida de los jubilados. >> **Conclusión:** La jubilación estuvo permeada por aspectos positivos y negativos. Los últimos están relacionados con la inadecuación o falta de preparación para una nueva etapa de la vida. **Descritores:** Jubilación; Trabajadores; Calidad de Vida; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [jtmartins@uel.br](mailto:jtmartins@uel.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [crisbob@uel.br](mailto:crisbob@uel.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [perfeito@sercomtel.com.br](mailto:perfeito@sercomtel.com.br); <sup>4</sup>Estudante, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [ste.la92@hotmail.com](mailto:ste.la92@hotmail.com); <sup>5</sup>Estudante, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [ari\\_basani12@hotmail.com](mailto:ari_basani12@hotmail.com); <sup>6</sup>Aluna Estudante, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UUEL. Aluna voluntária em Iniciação Científica. Londrina (PR), Brasil. E-mail: [kany\\_stanganelli@hotmail.com](mailto:kany_stanganelli@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O trabalho é importante para a construção do ser social, visto que o ser humano se produz e reproduz pelo labor. É por meio do cotidiano laboral que ele se torna ser social e isto é o que o diferencia de outras espécies.<sup>1</sup> Desta forma, quando o indivíduo se aposenta, dá-se início a uma nova fase em sua vida, o que provoca várias mudanças de ordem física, psíquica, social, mental, dentre outras. Estas mudanças podem propiciar a perda da identidade pessoal como ser social. Além disso, esse é um período no qual se enfrenta a questão do envelhecimento.<sup>2</sup> Ressalta-se que o papel de trabalhador, como construção da identidade pessoal, pode romper-se com a saída do mundo do trabalho. Assim, é de fundamental importância uma reorganização do projeto de vida e de sua identidade, visto que a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea confere uma perspectiva de exclusão social para aqueles em situação de aposentadoria.<sup>3</sup>

Etimologicamente, **aposentar-se** vem do verbo latino intransitivo *pausare*, que significa pousar, parar, cessar, descansar. Corresponde, em francês, ao verbo **retirer** ou **retraiter**, cujo sentido é retirar-se, isolar-se, recolher-se em casa. Em inglês, equivale ao verbo *to retire*: ir embora, recolher-se. Na língua portuguesa, encontram-se algumas definições tais como: que obteve aposentadoria, que deixou de trabalhar por falta de saúde ou por ter atingido determinado limite de idade; que não é mais utilizado, que perde a serventia ou que está alojado em um aposento.<sup>4</sup> Com essa concepção, infere-se que estar aposentado tem uma forte conotação de deixar de ser útil na vida, ou seja, o indivíduo aposentado é aquele que deixa de participar de atividades consideradas importantes para a sociedade.

A aposentadoria pode ser uma etapa de vida tão significativa e prazerosa como as vivenciadas no trabalho, desde que haja a possibilidade do desenvolvimento pessoal, preservando-se a autoestima e a identidade, desvinculando-se da concepção de que só há prazer quando se está inserido no mundo do trabalho.<sup>5</sup> Em estudo realizado na Índia com a finalidade de verificar os efeitos do *status* do trabalho, do ajuste social e da satisfação com a vida, entre 96 homens aposentados empregados e 164 homens aposentados desempregados (entre 55 e 85 anos), os resultados mostraram que não existe diferença significativa entre o ajuste pessoal nos dois grupos, mas o ajuste social foi

significativamente mais alto no grupo dos aposentados empregados.<sup>6</sup>

Em banco de dados do *Survey of health, aging and retirement in Europe* (Share), que engloba 11 países da Europa e contém informações de 27 mil pessoas com idade acima de cinquenta anos, foi identificada a importância de pesquisas com idosos, por ser o envelhecimento um processo dinâmico e não estático. Este estudo revelou ainda que devido a esse dinamismo é fundamental a realização de pesquisas constantes visando a compreensão do bem estar psicossocial do aposentado.<sup>7</sup> Diante dessas considerações é evidente que a aposentadoria é uma etapa ímpar na qual o ser humano se depara com uma série de situações críticas, interligadas entre si, e que interferem em sua qualidade de vida. Tendo em vista os aspectos abordados, torna-se relevante o presente estudo, que tem como objetivo identificar o significado de estar aposentado para profissionais de enfermagem de um hospital público do norte do Paraná.

Ressalta-se que, ao desvelar os significados, pode-se contribuir com os gestores para que planejem ações que visem à preparação dos trabalhadores para a compreensão e o enfrentamento das mudanças advindas da aposentadoria. Assim, seria possível contribuir com a promoção e prevenção de agravos à saúde desses trabalhadores, bem como em relação a outros aspectos envolvidos com a aposentadoria.

## OBJETIVO

- Analisar o significado da aposentadoria para profissionais de enfermagem.

## MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 13 profissionais de enfermagem de uma universidade estadual pública (atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem) que se aposentaram após terem trabalhado em um hospital estadual público do norte do Paraná.

Adotaram-se como critérios de inclusão: estar aposentado há no mínimo dois anos, de ambos os sexos e que se aposentaram na instituição pública citada anteriormente. Foram excluídos aqueles que não desenvolveram suas atividades profissionais no referido hospital e os que estavam aposentados há menos de dois anos.

A definição do número de sujeitos não se baseou em critérios de representatividade numérica. Assim, não se definiu um tamanho amostral, pois as entrevistas foram realizadas

até ocorrer convergência das falas, em relação ao fenômeno estudado, com 13 entrevistados.<sup>8</sup>

A produção de dados foi realizada nas residências dos sujeitos da pesquisa, de novembro de 2012 a março de 2013, por meio de entrevistas individuais gravadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Enfatiza-se que a lista dos aposentados foi fornecida pela Pró-reitoria de Recursos Humanos da universidade pública e que intencionalmente escolheram-se os sujeitos que atendiam aos critérios de inclusão.

As pesquisadoras entraram em contato com os possíveis sujeitos da amostra utilizando-se de comunicação via telefone. Cabe ressaltar que três sujeitos se recusaram em participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas utilizando-se um roteiro semiestruturado constituído de duas partes: a) questões objetivas concernentes ao perfil sociodemográfico dos entrevistados; b) questões norteadoras: O que significa estar aposentado para você? Enquanto você estava trabalhando pensava ou planejava sua aposentadoria? Que fatores você julga que são importantes para uma aposentadoria com qualidade de vida?

Para a análise dos resultados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática com as etapas: leitura, determinação das unidades de registro e significações, codificação e classificação; tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Por meio da leitura flutuante, foi possível proceder com as marcações das unidades de registro, organizando-as por temas. Por meio de aproximações e distanciamento construíram-se as categorias.<sup>9</sup> As entrevistadas foram identificadas utilizando-se a letra E seguida de um número (E1, E2, E3 e, assim, sucessivamente) para a apresentação de suas falas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina sob o parecer nº 002/2012.

## RESULTADOS

Entre as 13 mulheres entrevistadas, uma tinha 58 anos de idade, seis tinham entre 60 e 69 anos, e seis tinham mais de 70 anos; três eram divorciadas, três viúvas, seis casadas e uma solteira. Seis estavam aposentadas há menos de cinco anos, quatro entre seis e dez anos, duas há 14 anos e uma há 18 anos.

A análise dos depoimentos das entrevistas levou à construção de oito categorias

conforme exposto a seguir, com as respectivas falas das aposentadas.

### • Categoria 1: Sentimentos iniciais à situação de aposentadoria,

*No começo eu fiquei meio deslocada. Por que todo dia tinha que levantar cedo e ir para o serviço, era aquela rotina, ficava um vazio, mas o tempo ajuda a curar e também no começo quando eu pedi para aposentar, eu quis voltar atrás. Quando recebi o primeiro pagamento, eu cheguei a me arrepender por ganhar menos.(E7)*

*Quando eu aposentei senti bastante falta no começo, mas agora já me acostumei.(E8)*

*Eu senti uma tristeza muito grande [...] acho que se eu tivesse pensado mais não teria tomado essa atitude de me aposentar, é muito bom quando você faz aquilo que gosta como eu gostaria [...] de voltar a trabalhar.(E10)*

### • Categoria 2: Oportunidade de fazer o que gosta,

*É muito bom estar aposentada, eu faço o que gosto como cuidar de casa e dos filhos. Quando eu trabalhava corria muito, agora eu faço questão de me dedicar aos filhos, ao meu marido e à minha casa.(E6)*

*[...] posso fazer o que gosto depois que me aposentei.(E8)*

*É muito bom, porque eu posso cuidar dos meus netos. Quando eu quero ficar com meus netos eu fico e quando eu quero ir passear ou viajar eu viajo [...].(E13)*

### • Categoria 3: Vivências de sentimentos de inutilidade,

*A gente se sente um Zé ninguém. Parece que já não somos mais nada. Quando trabalhava eu tinha que levantar e correr para fazer meu serviço todo. Agora, eu levanto e fico igual um bobo em casa, aí no fim eu pego e deito de novo, sento, saio de casa [...].(E2)*

*Gostava do que eu fazia, gostava muito e talvez se eu tivesse pensado um pouco eu não teria dado esse passo, teria continuado a trabalhar, eu gostava do que fazia e acho que para mim eu era mais útil que o dia de hoje.(E10)*

### • Categoria 4: Desejo de retorno ao mundo do trabalho,

*Quando eu trabalhava era a melhor coisa do mundo se fosse para eu trabalhar hoje eu voltaria alegre. Eu me arrependi de ter me aposentado, se desse pra voltar agora eu ainda voltava, o melhor lugar do mundo que eu trabalhei foi no hospital.(E2)*

*Se eu tivesse condições e aquele pique que eu tinha, ainda estaria trabalhando, seu eu tivesse 10 ou 15 anos a menos eu voltaria a trabalhar.(E10)*

● **Categoria 5: Vivenciando a falta dos amigos,**

*Tenho saudades dos colegas, eu sinto muita falta deles.(E3)*

*Tenho saudade dos colegas.(E4)*

*Sinto falta de tudo, dos colegas, dos chefes, dos pacientes [...].(E10)*

● **Categoria 6: Vivências de sentimentos de dever cumprido,**

*O que fiz em meu trabalho fiz bem feito, posso por minha cabeça no travesseiro e dormir, se eu pudesse fazer tudo de novo, faria do mesmo jeito.(E4)*

*É ótimo estar aposentada, eu trabalhei bastante, estou usufruindo daquilo que já fiz. É um sentimento de dever cumprido.(E11)*

*Eu sinto que fiz minha parte nos 30 anos que trabalhei.(E12)*

● **Categoria 7: Falta de preparo para aposentadoria,**

*Quando veio minha carta de aposentadoria, chorei tanto, eu senti que não estava preparada, foi à mesma coisa de eu ter caído em um buraco. Eu pensei, agora não dá para fazer mais nada. Eu pensei que estava preparada, mas não estava.(E2)*

*Nos dois primeiros meses eu me senti bem, porque eu estava descansando. Sempre trabalhei a noite. Após três meses fui pedir para voltar e o advogado falou que não dava mais.(E13)*

● **Categoria 8: A qualidade de vida para os aposentados**

*Eu comprei uma casa, não é uma casa grande, mas é minha, não pago aluguel, tenho tudo o que preciso. Isso para mim é qualidade de vida por estar aposentada.(E4)*

*Acho que ter qualidade de vida depois de aposentar é ter bom relacionamento com a família, com os amigos, fazer exercícios. Eu gosto de ajudar em creches e fazer serviços voluntários.(E5)*

*Qualidade de vida é ter saúde e envelhecer com saúde. Graças a Deus tenho, eu faço exercícios físicos e vou à igreja.(E8)*

## DISCUSSÃO

É comum, logo após a concretização da aposentadoria, uma nova rotina se instalar e as pessoas experimentarem um período de desencantamento ou mesmo de depressão. Quanto maiores forem as fantasias, os sonhos e as idealizações na fase pré-aposentadoria, mais intensamente o indivíduo sentirá o vazio do desencanto. A falência das fantasias representa o colapso de uma estrutura de escolhas, o que pode acarretar sentimentos depressivos na medida em que o indivíduo deve recomeçar a estruturar sua vida com base na realidade da aposentadoria.<sup>10</sup> Assim,

é imprescindível uma re-orientação para esses indivíduos, buscando novas possibilidades de envolvimento com o mundo e novos projetos de vida. O objetivo é encontrar formas realistas que estabeleçam uma estrutura e uma rotina para a vida desses aposentados, proporcionando-lhes um mínimo de satisfação.<sup>10</sup>

Quando os aposentados conseguem estabelecer critérios para lidar de maneira rotineira com as mudanças e escolhas associadas à aposentadoria, as vivências serão de uma rotina satisfatória. Porém, isso não ocorre de uma hora para outra, pois cada ser é único, com suas especificidades e particularidades. Quando acontece o período de estabilidade é que os indivíduos realmente assumem o seu papel de aposentados (reconhecendo o que se espera deles nesta posição) e passam a perceber quais são suas capacidades e limitações.<sup>10</sup>

Resultados semelhantes aos deste estudo foram encontrados entre mulheres americanas aposentadas ao identificar que as mesmas passam a maior parte do tempo em atividades relacionadas à família, incluindo-se tempo com o marido/parceiro, com os filhos e netos, entre outros. Muitas também se interessavam por trabalhos voluntários ou hobbies, enfatizando que se deve preencher o tempo fazendo algo útil pelos outros e como gratificação a si mesmo.<sup>11</sup>

No que tange os sentimentos de inutilidade, verbalizados pelas entrevistadas desta pesquisa, é fato que quando se rompe com o mundo produtivo (o mundo do trabalho), o ser humano pode vivenciar uma crise de identidade, desencadeando, assim, sentimentos de inutilidade, de vazio e de baixa autoestima.<sup>12</sup>

O sentimento de tristeza e inadequação à nova realidade ocorreu com a aposentadoria das profissionais de enfermagem que foram sujeitos desta pesquisa. Por achar que não se adaptariam à nova realidade, algumas quiseram voltar atrás e retornar ao trabalho anterior, o que não foi possível. Da mesma maneira, para muitas mulheres americanas, a aposentadoria foi mais desafiadora do que esperavam devido às limitações físicas e à insegurança econômica que contribuíram para o desapontamento com a aposentadoria. Isto demonstrou que a aposentadoria nem sempre consiste de escolhas próprias, mas de enfrentar os desafios e as limitações de circunstâncias inesperadas.<sup>11</sup>

A falta dos amigos, conforme denotam as falas das entrevistadas nesta investigação, também foi mencionada em um estudo com aposentados públicos. Tal estudo revelou que

a perda das amizades cultivadas nos anos de trabalho configurou-se em desgaste emocional relacionado à aposentadoria, sendo que alguns entrevistados verbalizaram que o ambiente social do trabalho foi a perda mais importante que a aposentadoria lhes trouxe e que os colegas de trabalho eram considerados como uma família.<sup>10</sup>

Corroboram com os dados desta pesquisa resultados semelhantes de outros estudos que relacionaram a aposentadoria como a possibilidade de júbilo, a sensação de dever cumprido ou a recompensa pelos anos dedicados ao trabalho.<sup>13,14</sup>

Embora o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003, artigo 28)<sup>15</sup> afirme que a preparação para a aposentadoria é uma obrigação a ser estimulada pelo poder público, é fato que isso nem sempre ocorre de forma adequada. Enfatiza-se que a aposentadoria deve ser antecedida de informações que propiciem um melhor entendimento desta nova fase da vida. Não precisa necessariamente ser organizada em um programa, mas a instituição deve disponibilizar aos seus funcionários um aconselhamento em grupo ou individual, pelo menos cinco anos antes da concretização desta etapa de vida e tornando-se mais intenso com a sua proximidade.<sup>16</sup>

A ausência de planejamento pode influenciar na adaptação às novas circunstâncias. Isso pode causar angústia e solidão decorrentes da decepção e da dificuldade de vivenciar satisfação e realização como pessoa após o desligamento da ocupação profissional. Tais sensações podem ocorrer mesmo que os profissionais não fossem totalmente satisfeitos enquanto trabalhavam.<sup>2</sup>

Estudo com idosos aposentados demonstrou que, quando há planejamento para a aposentadoria, o indivíduo fica menos exposto às condições frustrantes que esta fase pode ocasionar, sendo de fundamental importância um planejamento que englobe uma visão multidimensional do indivíduo.<sup>17</sup> Uma reflexão interessante aborda aspectos do Estatuto do Idoso e da legislação brasileira sobre a aposentadoria e o preparo para a mesma.<sup>18</sup> Apresenta uma proposta da participação do enfermeiro em programas de preparo para a aposentadoria junto a outros profissionais, como o assistente social e o psicólogo. Desta maneira, enfermeiros estarão se preocupando com a qualidade de vida de trabalhadores, seus clientes, que se tornarão idosos e aposentados no futuro.<sup>18</sup>

A aposentadoria com qualidade de vida é tema de dissertação de mestrado que está

sendo conduzida com enfermeiros aposentados de uma universidade pública no Paraná.<sup>19</sup>

Como pesquisas sobre este tema são escassas, espera-se que os resultados desta que aqui se apresenta possam incentivar enfermeiros a contribuir com a população em vias de se aposentar para um processo final de vida mais feliz e de melhor qualidade.

No presente estudo identificaram-se as subjetividades e individualidades em relação à qualidade de vida após a aposentadoria, confirmando que a qualidade de vida tem um significado amplo e individual com idéias e pensamentos focados em vários aspectos da vida. Citam-se como exemplos: a manutenção de uma adequada relação com a família e amigos, boa alimentação, lazer, recreação, prática religiosa, prática de exercícios físicos, sono adequado, dentre outros fatores.<sup>20</sup>

Uma revisão sistemática sobre pesquisas qualitativas avaliou o tema da atividade física na transição para a aposentadoria. A busca foi realizada em 19 bases de dados eletrônicas. De 3.239 citações encontradas (excluindo-se as duplicações), foram incluídos na amostra somente cinco estudos qualitativos publicados após 2003.<sup>21</sup> Esses dados contribuem para a constatação de que existem poucas pesquisas nesta área.

Achados de uma revisão sistemática<sup>21</sup> sugerem que as pessoas devem participar de atividades físicas após a aposentadoria, pois elas proporcionam bem estar, uma vida mais longa, mudanças na rotina diária e novas oportunidades de convívio social para as mulheres, além de novos desafios para os homens. Evidenciou-se também que, em indivíduos de grupos ocupacionais menos favorecidos, a atividade física ocorre em menor escala por falta de tempo, ou por percepção de baixo valor pessoal para atividades recreacionais.<sup>21</sup>

Embora os achados do presente estudo tenham atingido os objetivos propostos, este estudo apresentou limitações devido ao fato de a aposentadoria ser objeto de investigação que envolve a subjetividade e sofre influências do tempo, do espaço e das características individuais de cada entrevistado. Assim, é necessário considerar os resultados em sua singularidade, uma vez que retratam apenas a realidade de uma parcela de aposentados da equipe de enfermagem (atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem).

## CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que estar aposentado para os profissionais de enfermagem teve aspectos considerados negativos como: sentimentos de tristeza e de vazio logo após a aposentadoria; tristeza pela falta dos amigos, vontade de retornar ao trabalho, e sentimentos de inutilidade. Tais constatações demonstram que os indivíduos da amostra não se prepararam adequadamente para esta nova etapa da vida. Isto foi confirmado pelos próprios entrevistados ao verbalizarem que julgavam estar preparados, porém não estavam.

Como aspectos positivos da aposentadoria foram relatados: o sentimento de dever cumprido e a qualidade de vida - relacionada à aquisição de bens materiais, à oportunidade de construir um melhor relacionamento com os familiares e amigos, ao tempo disponível para dedicar-se aos exercícios físicos e colaborar com a comunidade participando de serviços voluntários.

Considera-se que este estudo contribuiu substancialmente como um ponto de partida para conhecer a realidade deste grupo profissional e chamar a atenção de gestores públicos em relação à necessidade de prover políticas públicas que promovam um efetivo preparo para a aposentadoria. Este deve ser capaz de ressignificar a concepção negativa a respeito desta fase da vida, trazendo à tona as conotações positivas que este momento pode apresentar. Sugere-se que seja um marco inicial para aqueles que, durante tanto tempo de suas vidas, se dedicaram ao exercício profissional em instituições públicas.

Devido ao número incipiente de pesquisas com esta temática e visando ampliar a amostra adotada neste trabalho, sugere-se que outros estudos sejam realizados e que os cursos da área de saúde passem a incluir em seus currículos temas sobre o idoso e a relação com a aposentadoria. Neste contexto, abre-se também um novo campo de ação para enfermeiros do trabalho para atuação conjunta com uma equipe multidisciplinar no preparo de profissionais para uma aposentadoria com qualidade de vida.

## REFERENCIAS

1. Antunes R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7ª ed. São Paulo: Boitempo; 2005.
2. Rodrigues M, Ayabe NH, Lunardell MFC, Canêo LC. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. Rev bras orientac prof [Internet].

2005 [cited 2013 Mar 15];6(1):53-62. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a06.pdf>

3. Silva MGS. Idosos aposentados: representações do cotidiano. Estud interdiscip envelhec. 1999;1:91-104.
4. Vasconcelos Filho OA. Aposentadoria espontânea: uma nova leitura de seus efeitos no contrato de emprego. Jus Navigandi [Internet]. 2007 [cited 2013 Mar 13];12(1351):1-5. Available from: <http://jus.com.br/revista/texto/9599/aposentadoria-espontanea>
5. Soares DHP, Costa AB, Matos A, Oliveira RMLS. APOSENTA-AÇÃO: programa de preparação para aposentadoria Estud interdiscip envelhec. 2007;12:143-6.
6. Jayashree VRTR. Effects of work status on adjustment and the life satisfaction of the elderly. Indian J Clin Psychol. 1991;18(2):41-4.
7. Supan AB, Hank K, Jurges H. A new comprehensive and international view on ageing: introducing the survey of health, ageing and retirement in Europe. Eur J Ageing. 2005;2:245-53.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70; 2011.
10. Magalhães MO, Krieger DV, Vivian AG, Straliotho MCS, Poeta MP. Padrões de ajustamento na aposentadoria. Aletheia [Internet]. 2004 [cited 2013 Mar 13];19(1):57-68. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/1150/115013442006.pdf>
11. Price CA, Nesteruk O. Creating retirement paths: examples from the lives of women. J women aging [Internet]. 2010 [cited 2013 Feb 07];22(2):136-49. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/08952841003719240>
12. Selig GA, Valore LA. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. Cad psicol soc trab [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 13];13(1):73-87. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n1/v13n1a07.pdf>
13. Graeff L. Representações sociais da aposentadoria. Textos envelhecimento. 2002;4(7):19-34.
14. Mori MM. Aposentadoria e trabalho: investigações sobre a (re)inserção do idoso no mercado de trabalho. 2006, 110f. Dissertação.

Martins JT, Bobroff MCC, Ribeiro RP et al.

Aposentadoria: significados para profissionais de...

Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo: 2006.

15. Brasil. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília [Internet]. 2003 [cited 2013 Jan 10]. Available from:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm)

16. França L. O desafio da aposentadoria: o exemplo dos executivos do Brasil e Nova Zelândia. Rio de Janeiro:Rocco;2008.

17. Alvarenga LN, Kiyam L, Bitencourt B, Wanderley KS. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2013 Mar 15];43(4):796-802. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000400009>.

18. Santos, Silvana Sidney Costa. Programa de preparação para aposentadoria na política nacional do idoso e participação da enfermeira. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 [cited 2013 Mar 20];1(1):88-94. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/16-8779-1-/pdf\\_171](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/16-8779-1-/pdf_171)

19. Liberatti VM, Martins JT. Representações sociais da aposentadoria por enfermeiros assistenciais de uma universidade pública. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Mar 20];6(10):2603-5. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3373/pdf\\_1513](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3373/pdf_1513)

20. Lubisco C. Gestão da qualidade de vida. Porto Alegre: AGE; 2010.

21. Barnett I, Guell C, Ogilvie D. The experience of physical activity and the transition to retirement: a systematic review and integrative synthesis of qualitative and quantitative evidence. Int j behav nutr phys act [Internet]. 2012 [cited 2013 April 20];9(97)1:10. Available from:

<http://www.ijbnpa.org/content/9/1/97>

Submissão: 03/07/2013

Aceito: 24/03/2013

Publicado: 01/05/2014

### Correspondência

Maria Cristina Cescatto Bobroff  
Universidade Estadual de Londrina  
Departamento de Enfermagem  
Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380,  
Campus Universitário  
CEP: 86051-980 – Londrina (PR), Brasil